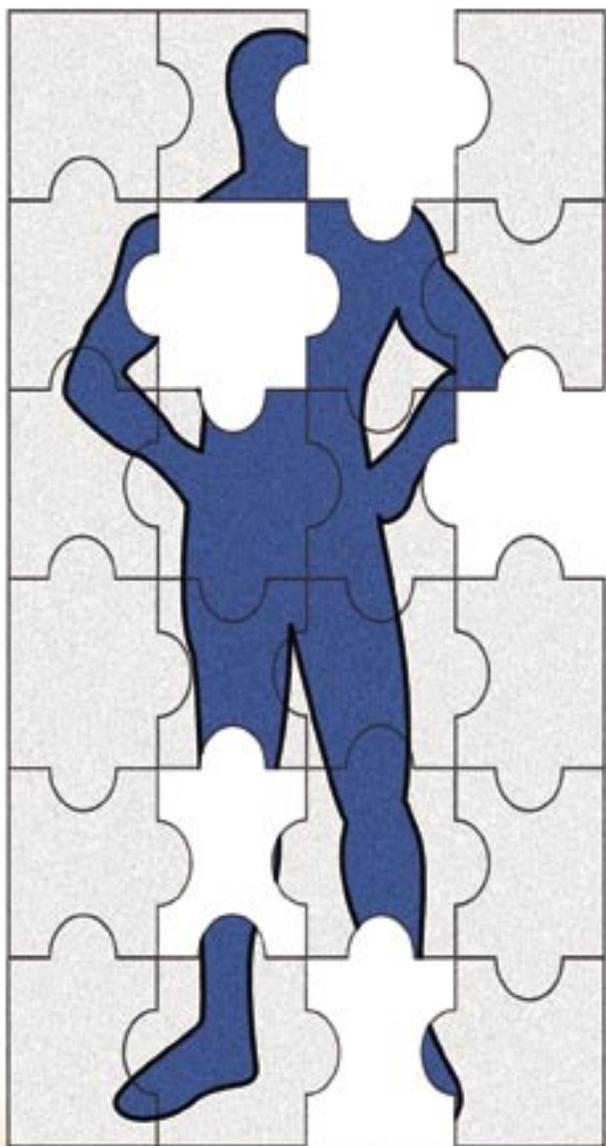
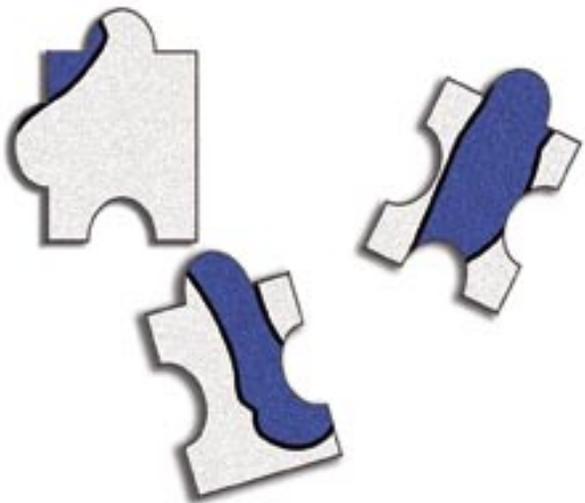


Um Futuro Promissor



Competência técnica baseada no conhecimento científico, comportamento ético, empreendedorismo e responsabilidade social. Estes são os atributos que, na opinião do Diretor do Curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá e Conselheiro Federal, Prof. Marcelo Costa, não devem faltar ao Profissional de Educação Física no futuro. Ele prevê que a prática de atividades físicas terá uma crescente penetração na vida das pessoas e isto abrirá outras frentes no mercado, além dos espaços tradicionais. Mas só os Profissionais que conseguirem se destacar nos seus setores estarão aptos a ocupar os novos espaços. E como se destacar? A resposta está na educação continuada. “O Profissional que não dá prosseguimento à sua formação pára no tempo e é rapidamente ultrapassado por outros”, afirma Costa. Ele afirma que a população está cada vez mais exigente e isto eleva o nível de qualquer atividade profissional.

O Coordenador do Curso de Educação Física da UniAbeu, Marcos Vasconcelos, indica que a quantidade de formandos tem sido grande, o que aumenta a competitividade. Ele também aponta para a ampliação das perspectivas profissionais, a valorização do Profissional graduado e a consolidação da identidade profissional. Na opinião de Marcos Vasconcelos, conseqüentemente, caminha-se para um maior comprometimento do Profissional no exercício de sua profissão. Ele também cita as melhorias profissionais alcançadas através do reconhecimento da carreira e do empenho do Sistema CONFED/CREFs, que vem atuando na conscientização da população e dos Profissionais sobre a importância da inclusão de atividades físicas no cotidiano e os benefícios que elas trazem quando orientadas por Profissionais registrados.

“A prática de atividades físicas voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida vai, realmente, explodir, assim como crescerão também, e muito, as oportunidades para aqueles que dominarem os conhecimentos necessários na prescrição de exercícios para populações especiais, como hipertensos, portadores de doença arterial coronariana, obesos, diabéticos, entre outros”, prevê Marcelo Costa.

Por outro lado, Marcos Vasconcelos aponta que a quantidade de formandos tem sido grande em cada semestre. Isto aumenta a competitividade e para que haja uma qualificação rápida e, muitas vezes, deficitária do Profissional. “Um outro indicativo são os concursos públicos, cada vez mais concorridos, o que faz com que o profissional atente para a necessidade urgente de melhorar a sua qualificação, para poder, efetivamente, se manter no mercado de trabalho”, explica Marcos Vasconcelos.

